

O MODELO DE TUTORIA: O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FUNDAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / CECIERJ / CONSÓRCIO CEDERJAndréa Villela Mafra da Silva¹

RESUMO: Considerando as experiências da educação a distância, como instrumento de formação docente, torna-se necessário considerar o impacto do desenvolvimento tecnológico na área da Educação, na formação dos professores, na relação entre teoria e prática docente no ensino a distância e nas práticas pedagógicas dos tutores que atuam nos contextos de ensino nos ambientes virtuais de aprendizagem. Toma-se como premissa que os cursos de licenciatura em Pedagogia devem produzir práticas de formação que possam definir e estruturar a formação profissional. As questões que se colocam se referem à prática pedagógica do tutor nos cursos de formação de professores no âmbito do CEDERJ. O tutor reúne as condições e competências necessárias ao ofício docente na EaD? O tutor pode ser considerado um professor formador de professor? Não há um consenso sobre o conceito de trabalho docente a distância, como não há uma concepção de ensino e aprendizagem específica que contemple a prática pedagógica e didática associada à função de tutor nos ambientes virtuais de aprendizagem. Pretende-se, através de uma pesquisa bibliográfica, investigar o modelo de tutoria no âmbito dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Fundação CECIERJ / consórcio CEDERJ.

Palavras-chave: Tutor. Licenciatura em Pedagogia. Formação de Professores. Consórcio CEDERJ.

MODEL OF MENTORING: THE COURSE OF DEGREE IN PEDAGOGY OF THE FOUNDATION CENTER FOR SCIENCE AND HIGHER EDUCATION DISTANCE OF RIO DE JANEIRO / CECIERJ / CONSORTIUM CEDERJ

ABSTRACT: Considering the experiences of distance education as a tool for teacher training it is necessary to consider the impact of technological development in the area of education, training of teachers, the relationship between theory and teaching practice in distance learning and the pedagogical practices of tutors who work in contexts of teaching in virtual learning environments. It takes as a premise that the degree courses in pedagogy should produce training practices that can define and structure the training. The questions posed relate to teaching practice tutor training courses for teachers within the CEDERJ. The tutor meets the conditions and skills necessary for the teaching profession? The tutor can be considered a teacher trainer teacher? There is no consensus on the concept of distance teaching work, as there is a conception of teaching and learning that addresses the specific pedagogical and didactic practice associated with tutor role in virtual learning environments. It is

¹ Graduada em Pedagogia/ UNIRIO. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância/UFF. Mestre em Educação/UNIRIO. Doutora em Educação/UERJ. Pós Doutoranda em Educação/UNIRIO.

intended through a literature search , investigate the model of mentoring within the Bachelor of Pedagogy CECIERJ Foundation / consortium CEDERJ .

Keywords: Tutor. Pedagogy. Teacher Training. Consortium CEDERJ.

1 INTRODUÇÃO

O modelo de tutoria utilizado na Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ dispõe de duas modalidades, quais sejam, o tutor a distância, que exerce função docente nas atividades didático e pedagógicas no ambiente virtual de ensino, e o tutor presencial, que tem uma função administrativa atuando nos polos credenciados pelo consórcio. O tutor a distância “é de fundamental importância, sendo ele o mediador entre o coordenador da disciplina, o material didático e o aluno” (CEDERJ, 2006).

Diversos autores afirmam a importância da tutoria nas propostas de formação inicial de professores, em nível superior a distância, e apontam as possibilidades, desafios e as precarizações que cercam o trabalho do tutor (SILVA, 2008; MILL, 2010; TAVARES, 2011; MENDES, 2012).

A construção do conhecimento e a troca de informações depende, em grande parte, da atuação do tutor nas mediações que se estabelecem no ambiente virtual de ensino, sejam estas assíncronas (ocorrendo sem a participação simultânea dos indivíduos, como é o caso do fórum, e-mail e listas de discussão) ou síncronas (onde a comunicação entre as pessoas ocorre em tempo real, por exemplo, no chat e na videoconferência). Na sala de aula virtual o aluno interage com outros alunos, com o tutor e com os objetos de conhecimento através da discussão, da reflexão e da tomada de decisões. Nesse contexto, a interatividade é percebida como fundamental na gestão da aprendizagem e o tutor deve contribuir de maneira significativa no apoio aos estudos e no estímulo à autonomia do aluno.

O ingresso aos cursos de graduação a distância oferecidos pelas instituições públicas de ensino superior que integram o Consórcio Cederj é realizado por meio do Vestibular Cederj ou pela nota obtida no último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizado.

A Licenciatura em Pedagogia do Consórcio CEDERJ ministrada pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, Darcy Ribeiro (UENF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

(UNIRIO) tem como objetivo a formação de profissionais para serem educadores comprometidos com a educação inclusiva e a diversidade cultural (CEDERJ,2006). Apresentam como objetivo formar professores para atuar nos segmentos: ensino fundamental séries iniciais; educação infantil; ensino profissional; educação de jovens e adultos; ensino médio (formação de professores); gestão (administração, supervisão e orientação) e espaços não formais de ensino.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do consórcio CEDERJ é semipresencial com a oferta, para os alunos, de atividades presenciais obrigatórias na disciplina de Informática Instrumental; estágios supervisionados e oficinas agendadas pelos professores nos respectivos cronogramas de estudo. Os alunos utilizam material didático elaborado para atender as especificidades da EaD e contam com o apoio da tutoria (presencial nos polos, e a distância, por telefone ou pela internet).

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério de Educação em 2005, com apoio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES) e empresas estatais, estabeleceu parceria com o Consórcio CEDERJ possibilitando a ampliação das ações desenvolvidas no âmbito da educação a distância.

As questões que se colocam se referem a prática pedagógica do tutor nos cursos de formação de professores no âmbito do CEDERJ. O tutor reúne as condições e competências necessárias ao ofício docente na EaD? O tutor pode ser considerado um professor formador de professor? A relação entre teoria e prática colocada como necessária nas políticas públicas sobre a formação de professores está presente no currículo praticado no curso de licenciatura em Pedagogia a distância? Quais são os pressupostos teóricos metodológicos que fundamentam as ações dos envolvidos no processo, especialmente, os que exercem a função de tutor nos cursos de licenciatura em Pedagogia a distância do consórcio CEDERJ? O tutor atende adequadamente às condições básicas necessárias para o exercício do magistério, evidenciando competências científicas, técnicas e comunicativas específicas ao ambiente virtual de aprendizagem?

Não há um consenso sobre o conceito de trabalho docente a distância, como não há uma concepção de ensino e aprendizagem específica que contemple a prática pedagógica e didática associada à função de tutor nos ambientes virtuais de

aprendizagem. O professor recebe designações como tutor, facilitador, monitor, nas variadas relexicalizações (BARRETO, 2012) que tendem a redefinir os papéis que lhes são atribuídos.

O trabalho do tutor não se caracteriza, no Brasil, como uma profissão, o que impede o estabelecimento de vínculo trabalhista. No entanto, atuam em instituições de ensino superior, regulamentadas pelo Ministério da Educação (MEC) e com remuneração de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) paga pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na forma de bolsa benefício. Destaca-se ainda que não estão claramente definidas nas políticas públicas brasileiras as atribuições e a formação para a docência em EaD do tutor nos cursos ofertados a distância.

2 DESENVOLVIMENTO

Criada em 1º de abril de 2002, pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, a Fundação Cecierj/Consórcio CEDERJ resulta da união da autarquia Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ) e o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).

A Fundação CECIERJ promove ações conjuntas das instituições públicas de ensino superior no Estado do Rio de Janeiro, através do Consórcio CEDERJ, promovendo a expansão e a interiorização do ensino gratuito no Estado com a oferta de cursos de extensão, graduação e pós-graduação, atividades curriculares e extracurriculares, presenciais ou a distância.

Contribui com parâmetros de qualidade para Cursos de Graduação com uso da metodologia da EaD e apresenta, como um de seus objetivos prioritários, a formação de professores. Desse modo, as universidades que oferecem cursos a distância, sejam estas públicas ou privadas, atendem às regras originadas do modelo de EaD estabelecidos pela Fundação CECIERJ /Consórcio CEDERJ.

O Consórcio CEDERJ é formado por sete instituições públicas de ensino superior, a saber, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, a Universidade Federal Fluminense - UFF, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

- UNIRIO. Em 2011, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet –RJ) se integrou ao Cederj. Como já mencionado, a Licenciatura em Pedagogia - objeto de estudo desse projeto - é oferecida na UENF, UERJ e UNIRIO.

A Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem e compreendendo à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional. De acordo com este documento, a formação do licenciado em Pedagogia deve ter como princípios orientadores a pesquisa, a docência e a gestão. Para Pereira (1999), a licenciatura em Pedagogia deve assumir a formação do professor investigador como um profissional dotado de uma postura interrogativa e que se revele um pesquisador de sua própria ação docente.

A educação a distância predispõe competências e práticas pedagógicas diferenciadas do ensino presencial tradicional de formação. De fato, impõe que estas competências, especialmente as do tutor, sejam claramente definidas na mediação pedagógica, em contextos de profissionalização à distância, de professores.

Exigem novas metodologias e abordagens formativas onde o tutor é o responsável por orientar, monitorar, dinamizar e avaliar as aprendizagens dos alunos. O tutor orienta a aprendizagem dos alunos, auxilia no esclarecimento das dúvidas, identifica dificuldades de aprendizagem, diagnostica eventuais problemas, sugere novas leituras ou atividades complementares, organiza as atividades de estudo dentre outras tarefas.

Lagarto (2004), afirma que o tutor, no contexto da educação a distância, deve assumir competências próprias como: (a) capacidade de comunicação pela escrita na participação em fóruns e listas de discussão; (b) a velocidade da escrita ao intervir em sessões síncronas (chats); (c) mediador de conflitos que requer capacidade de gestão de conflitos virtuais; (d) poder de negociação e tomada de decisão – o tutor deve saber gerir datas de entregas de trabalho; distinguir as horas mais convenientes para a realização das sessões síncronas e gerenciar processos que exigem negociações entre os atores do processo de aprendizagem, sejam alunos, coordenadores das disciplinas e coordenação de curso.

O Ministério da Educação e a legislação brasileira, com a Lei 9394/96, têm apresentado a EaD como uma alternativa para se alcançar o ideal da Educação para Todos. Essa ideia de uma Educação para Todos está inscrita paradoxalmente na proliferação “mercantilista e acrítica, sob a forma de pacotes importados e tropicalizados, de cursos prontos em EaD” (KENSKI, 2013, p. 116).

A lógica presente nos cursos é a de formação como “doação de informações, ação exterior enclausurada e fechada e programas rígidos que desconsideram a própria especificidade dos meios utilizados” (IDEM, p.117).

A inscrição dos tutores no exercício da docência, em cursos de formação de professores, configura uma “estratégia de preenchimento no discurso da falta: a falta de professores e o que falta aos professores” (BARRETO, 2004). Nos cursos a distância, de formação de professores, a aprendizagem passa a ser entendida “não mais como um processo interno” e sim deslocada para a “condição de produto a ser acessado” instituindo uma “espécie de aprendizagem sem ensino” (BARRETO, 2012, p. 992).

Para Nóvoa (2000) é importante questionar a forma como, por vezes, se constroem discursos teóricos que têm subjacente uma certa desvalorização da relação humana e das qualificações dos professores. É necessário esclarecer a dificuldade em localizar autores que discutam as políticas de formação do tutor. Variados autores vêm discutindo as atribuições do tutor nos processos de ensino e aprendizagem a distância (SCHNEIDER, MALLMANN, 2011; DOTTA, 2007; DEL VECCHIO, 2007).

Para Carvalho e Struchiner (2010), é fundamental avaliar se o curso a distância “possibilita o desenvolvimento da interatividade, da autonomia e da cooperação nos processos de aprendizagem”. Autores do campo da EaD destacam que a formação do aluno não se dá somente pela ação individual de aprendizagem, mas, sobretudo, pela qualidade de interação entre o aluno e seu tutor (LITWIN, 2001; ARETIO, 1994; CARVALHO, STRUCHINER 2010). Além de auxiliar o aluno a compreender o conteúdo de determinada disciplina, o tutor deve conduzir o aluno a construir novos conhecimentos através de atitudes de pesquisa e exploração na web.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino em crescente desenvolvimento e, portanto, se faz necessário criar estratégias pedagógicas eficazes

capazes de atender as suas especificidades. Os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e se sustentam na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências, como capacidade de inovar, adaptabilidade, criatividade, autonomia, comunicação.

Aretio (2002) afirma que a EaD se constitui em um sistema tecnológico de comunicação multidirecional, baseado na ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e no apoio de um sistema de tutoria, que, separados fisicamente dos estudantes, propiciam a esses uma aprendizagem independente.

O ensino a distância depende de uma compreensão profunda da natureza da interação e de como facilitá-la por meio de comunicações transmitidas com base em tecnologia (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 152). É uma modalidade de ensino que trata de teorias, concepções e metodologias que desafiam o tutor, a instituição de ensino e o aluno a assumirem uma posição autônoma no processo educativo. O aluno deve se responsabilizar pelo processo de ensino e aprendizagem e ter a seu dispor recursos tecnológicos e humanos que deem suporte a sua formação. Promove um espaço de colaboração online que possibilita a construção coletiva do conhecimento, através da partilha e da interação promovendo a autonomia do aluno, na medida em que ao respeitar seu tempo de aprendizagem, responsabiliza-o pelo processo.

O Plano Nacional de Educação /PNE (BRASIL, 2001, p. 73) estabelece 20 metas a serem cumpridas pelo Brasil até o ano de 2020. No PNE a educação a distância é citada como recurso importante para a execução das propostas no que se refere a expansão do número de matrículas na educação superior. O PNE constituído na Lei nº 10.172, publicada em 09 de janeiro de 2001, estabelece no artigo 87, no parágrafo 3º, inciso III, a realização de programas de formação para todos os professores em exercício, utilizando para tal a educação a distância.

Antônio Nóvoa no texto intitulado "O professor na educação do século 21" publicado Revista Gestão Educacional, em 02 Abril de 2014, afirma que os professores perderam o controle da formação dos professores, isto é, quem forma o professor não é outro professor. Segundo Nóvoa (2014) o professor é formado por pessoas que estão nas universidades e, muitas vezes, nunca entraram em uma sala de aula. Para o autor, há um afastamento entre a profissão e a formação que tem se transformado em uma formação mais técnica do que propriamente profissional.

O que necessita ser confrontado é se o formato EaD exige inovação na forma como se ensina. Tal como Litwin (2001, p. 26) afirma “a tecnologia mais moderna não nos assegura a qualidade nas práticas” na educação a distância.

Alheit (1999, p. 80) defende que há uma mudança de paradigma nas políticas educativas, “baseadas na transição do conceito de educação para o conceito de aprendizagem”, sem que isso signifique o estabelecimento “de formas de controle individualizadas, apenas levadas a cabo por cada aluno” configurando uma atitude autônoma no processo de ensino e aprendizagem.

István Mészáros (2008), na obra “A Educação para além do capital”, discute a modificação política dos processos educacionais como forma de romper com a reprodução da estrutura de valores que contribui para perpetuar uma concepção de mundo baseada na sociedade mercantil.

Kosik (2011, p. 20) sugere que é o pensamento crítico que se propõe a compreender a “coisa em si” e sistematicamente se pergunta como é possível chegar à compreensão da realidade. É o oposto da sistematização doutrinária ou da romantização das representações comuns. O autor destaca que, em Marx, o fenômeno compreensível é apresentado em três graus, e na ausência destes “qualquer dialética não passa de especulação vazia”, que são a minuciosa apropriação da matéria – incluídos todos os detalhes históricos disponíveis; a análise de cada forma de desenvolvimento do próprio material; e a investigação da coerência interna, isto é, determinação da unidade das várias formas de desenvolvimento (IDEM, p. 37).

3 METODOLOGIA

A metodologia de coleta e análise dos dados identifica-se com a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, a partir de análise bibliográfica e documental (ESTRELA, 2007). Os estudos qualitativos requerem que o pesquisador, durante o processo, seja sensível às dimensões sociais e teóricas envolvidas, e que seja capaz de ir interpretando os dados que emergem do estudo (IDEM, 2007).

A pesquisa, na processologia de investigação, foi orientada por tarefas de caracterização, a saber (a) Descrição dos fatos; (b) A categorização dos indicadores; (c) Identificação de variáveis de análise. Como estratégia utilizou-se o estudo de caso

como aquele que tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; o significado como de importância vital; a preocupação com o processo da investigação maior do que com o produto; a investigação dos dados descritiva e sua análise indutiva (TRIVIÑOS, 1987; MINAYO, 1998; BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Para Tesch (1990), a análise de dados de um estudo de caso pode ser de três tipos: (a) A interpretativa que visa analisar ao pormenor todos os dados recolhidos com a finalidade de organizá-los e classificá-los em categorias que possam explorar e explicar o fenômeno em estudo; (b) A estrutural, que analisa dados com a finalidade de se encontrar padrões que possam clarificar e/ou explicar a situação em estudo; e (c) A reflexiva que visa, na sua essência, interpretar ou avaliar o fenômeno a ser estudado, quase sempre por julgamento ou intuição do investigador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 1/2006, com fundamento nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006, são normas nacionais aplicáveis à “[...] formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. Ainda de acordo com as Diretrizes “as atividades docentes também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação” (RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/2006, art. 4º), dentre outras participações em contextos escolares e não-escolares. No entanto, os recursos utilizados pelo tutor no processo pedagógico e didático na EAD – impressos, vídeo e áudio, multimídias, Internet, chats, correio eletrônico, videoconferências, fóruns, kits de material didático – mesmo que utilizados de maneira a estimular o comportamento autônomo do aluno, não dão conta dos princípios teóricos que devem sustentar a formação docente, ou seja, a confrontação entre teoria científica, informação e conhecimentos recebidos, com sua prática profissional e cotidiana. (GUTIÉRREZ, PRIETO, 1994).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As funções do tutor na Educação a Distância (EaD) são segmentadas e isoladas no processo pedagógico entre os que pesquisam, selecionam e apresentam os conteúdos das disciplinas tratadas nos cursos (KENSKI, 2013, p. 114-115) o que contradiz a retórica de que tutores e coordenadores desenvolvem atividades pedagógicas de modo colaborativo.

Considerando as experiências da educação a distância, como instrumento de formação docente torna-se necessário considerar o impacto do desenvolvimento tecnológico na área da Educação, na formação dos professores, na relação entre teoria e prática docente no ensino a distância e nas práticas pedagógicas dos tutores que atuam nos contextos de ensino nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Os cursos de formação de professores devem produzir práticas de formação que possam definir e estruturar a formação profissional no âmbito da educação a distância.

Por outro lado, é necessário formular políticas públicas direcionadas à formação dos tutores e para a regulamentação da categoria, como uma profissão, dotada de direitos e deveres.

O trabalho do tutor não se caracteriza, no Brasil, como uma profissão, no entanto, são os tutores que conduzem e realizam junto com os alunos as experiências educativas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALHEIT, P. On a contradictory way to the 'Learning Society': a critical approach. *Studies in the Education of Adults*. v. 31, n. 1, p. 66-82. 1999.
- ARETIO, L. G. *Educación a distancia hoy*. Colección permanente. Madrid: UNED, 1994.
- ARETIO, L. G. *La educación a distancia. De la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel, 2002.
- BARRETO, R.G. A recontextualização das Tecnologias da informação e da comunicação na formação e no trabalho docente. **Educ. Soc., Campinas**, v. 33, n. 121, p. 985-1002, out.-dez. 2012 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 19 abr. 2014

BARRETO, R.G. Tecnologia e Educação: Trabalho e formação docente. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 20 abr. 2014.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Instrumento de Credenciamento Institucional para oferta da modalidade a distância. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância – SEED, 2007.

BRASIL. Lei nº 10.172 de 09/01/2001. **Plano Nacional de Educação 2001-2010.** Publicado no D.O.U de 10/01/2001.

BRASIL. Referências de qualidade para educação superior a distância. Ministério da Educação/ MEC / INEP, 2007.
Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/avaliacao_institucional/EAD.htm>
Acesso em: 20 abr. 2014.

BRASIL, Resolução CNE/CP 1/2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Diário Oficial da União, 15/05/2006.

CARVALHO, M. A. P; STRUCHINER, M. **Um Ambiente Construtivista de Aprendizagem a Distância: Estudo da Interatividade, da Cooperação e da Autonomia.** Associação Brasileira de Educação a Distância. ABED, 2010.

CEDERJ. **Caderno de Orientação da Tutoria**, produzido pelo Consórcio CEDERJ em dezembro de 2006.

DEL VECCHIO Rosangela. **A experiência na formação do professor que atua em ambientes virtuais.** 192f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação: Área Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

DOTTA Sílvia. **A aprendizagem dialógica em serviços de tutoria pela internet: estudo de caso de uma tutora em formação em uma disciplina a distância.** 211f. Tese (Doutorado em Educação - Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

ESTRELA, M. T. Um olhar sobre a investigação educacional a partir dos anos 60. In A. ESTRELA (org.), **Investigação em Educação. Teorias e práticas 1960-2005.** Lisboa: Educa, p. 13-41, 2007.

GUTIÉRREZ, Francisco, PIETRO, Daniel. **Mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas: Papirus, 2013.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAGARTO, J. R. **Formação profissional a distância**. Universidade Aberta, Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2004.

LITWIN, Edith. **Das tradições à virtualidade**. In: Litwin, Edith (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.

MENDES, V. **Configuração do trabalho realizado no EaD: implicações para o campo educacional**. In Anais da 34ª Reunião Anual da ANPED, Natal, 2012.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MILL, D. **Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do trabalho pedagógico na educação a distância**. In ____: RIBEIRO, L.R.; OLIVEIRA, M.R.G. (Orgs.). Polidocência na Educação a Distância: Múltiplos Enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10.ed. Petrópolis :Vozes, 1998.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

NÓVOA, António. **O professor na educação do século 21**. Revista Gestão Educacional, v. 1, 02 Abril de 2014, s/p.

NÓVOA, António (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. In: **Revista Educação e Sociedade**, nº 68. CEDES, São Paulo, 1999.

SCHNEIDER, Daniele da Rocha; MALLMANN, Elena Maria. **Tutoria em educação a Distância: Indicadores para políticas públicas**.

Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/111.pdf>> Acesso em: 19 abr 2014.

SILVA, M.B. **O processo de construção das identidades individuais e coletivas do ‘ser-tutor’ no contexto da educação a distância, hoje**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.

TAVARES, E. A. B. M. **Olhares e vozes de tutores sobre o “ser tutor”**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2011.

TESCH, R. **Qualitative research: analysis types and software tools**. Basingstoke: The Falmer Press, 1990.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.